

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Não era repouso?

O país tem muitas urgências, mas chama a atenção o presidente Lula, um dia depois de receber alta hospitalar após seis dias internação e cirurgia de emergência, retomar o ritmo de trabalho em São Paulo. Se no domingo o chefe do Executivo disse que iria se cuidar, na segunda-feira se reuniu com três ministros para tratar da pesada agenda pendente do governo com o Congresso Nacional.

## Não bate

De toda a história relativa ao estado de saúde do presidente, das duas uma: ou o presidente desconsiderou as recomendações dos médicos, ou a equipe médica não deixou expressas as recomendações ao paciente. “Achei que já podia fazer de tudo: voltei a fazer esteira, musculação”, contou Lula, que inclui na rotina viagens internacionais.

## Juntos pelo FCDF

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) está confiante com mobilização para manter inalterado o Fundo Constitucional do Distrito Federal. À coluna, ela afirmou que a estratégia de pedir o apoio de líderes de bancadas tem sido eficiente. “Pelo que estou percebendo, os líderes do Senado vão fazer eco aos líderes da Câmara. Inclusive, presidentes nacionais de partido estão se manifestando também. Então acredito que a gente vai conseguir manter as regras atuais”, disse a parlamentar.

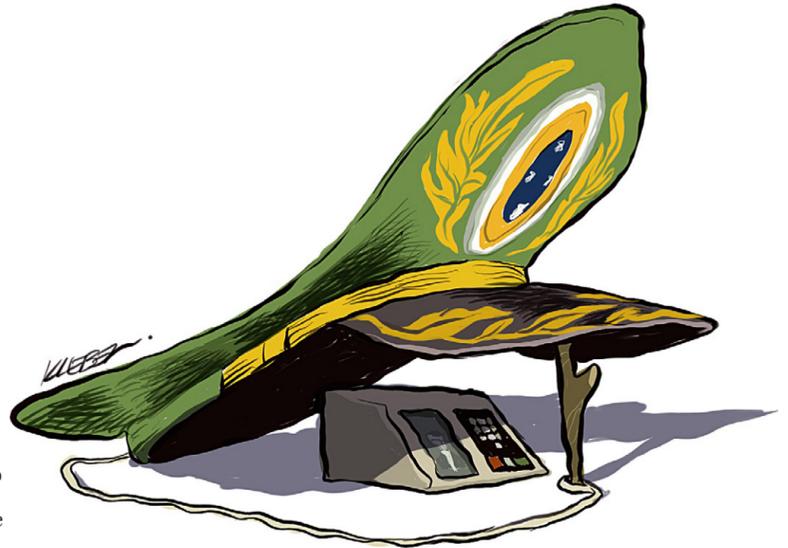
# Braga Netto, um mau militar na política

A prisão do general Walter Braga Netto, mais de dois anos após as eleições de 2022, mostra a extensão dos efeitos maléficos causado pela atuação política de militares em tempos democráticos, largamente incentivada por Jair Bolsonaro enquanto ocupou o Palácio do Planalto. Ministro da Defesa do ex-presidente e candidato a vice na tentativa de reeleição, o quatro estrelas avançou em muito as quatro linhas da Constituição ao atentar contra a democracia e o papel das Forças Armadas como instituições de Estado.

É insuficiente dizer que Braga Netto faz parte de um “golpe de militares” e não de um “golpe militar”. A tentativa de obstruir a investigação da Polícia Federal, a investida contra os termos sigilosos da delação de Mauro Cid e os indícios cada

vez mais evidentes de uma ação golpista indicam uma ampla e contínua mobilização, na alta esfera do governo Bolsonaro, para romper os alicerces do Estado Democrático de Direito. Não é coisa trivial. Trata-se de um investida para restaurar um dos mais sombrios períodos da história brasileira.

Convém lembrar que mais de 20 fardados foram indiciados por envolvimento com a trama golpista. Faziam parte do plano o assassinato de altas autoridades da República, a formação de um Estado Maior para manter a ordem pública e o financiamento de grupos golpistas. No depoimento que dará à Polícia Federal, Braga Netto terá muito a explicar se quiser obter algum benefício semelhante ao do ex-ajudante de ordem de Bolsonaro.



## “Eles são malvados”

Damares também está atenta à permanência das regras atuais do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Na avaliação da senadora, a proposta marcará negativamente o governo Lula. “O governo deu um tiro no pé. E não tem mais volta, porque já mostrou para as pessoas com deficiência e idosos que eles são malvados. Mesmo que o Lula retire, a marca já ficou. Os deficientes estão se sentindo traídos por esse governo”, comentou.

## Lula não leu?

No plenário do Senado, Damares Alves disse acreditar na “inocência” de Lula sobre o BPC. “Eles (equipe econômica) queriam é matar o presidente Lula? Porque eu tenho certeza que o presidente Lula não sabe disso. Certeza de que o presidente não concordaria. Eu tenho todas as minhas divergências com o presidente Lula, mas de uma coisa a gente sabe: ele tem uma paixão pelos pobres”, falou. Para a senadora de oposição, o presidente não leu o pacote antes de aprová-lo.

## Visão neopetista

O senador Paulo Paim (PT-RS) defende que o novo presidente da legenda precisa ter uma visão “de frente ampla”. “Eu sempre defendi a ideia de frente ampla, muito diálogo para construir o melhor para o país. E o ‘Edinho’ (Edinho Silva, prefeito de Araraquara-SP) me parece ter essa posição. Ele disse que ‘todos nós precisamos deixar a vaidade de lado e sermos mais humildes’”, afirmou.

## Haddad não é Lula

Paim (PT-RS) comentou que o PT está se organizando para as eleições presidenciais. “Sem sombra de dúvida, o Haddad é um grande nome e ele tem postado muito firme, defendendo as teses do presidente Lula, mas com uma visão clara no horizonte. Ele é um grande nome, mas o nome que unanimidade em todo país, não é só nosso, é o presidente Lula”, disse.

## ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Ministro da Defesa no governo Bolsonaro deve ser ouvido pela corporação nos próximos dias. General quatro estrelas, ele está preso, no Rio de Janeiro, acusado de tentar interferir nas investigações sobre uma tentativa de golpe de Estado

# PF vai interrogar Braga Netto

» RENATO SOUZA

O general Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa, deve ser ouvido pela Polícia Federal nos próximos dias. Ele é acusado de tentar interferir nas investigações sobre uma tentativa de golpe de Estado. O militar foi preso por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Os agentes querem saber se ele tentou prejudicar o andamento das apurações e se está disposto a colaborar, falando o que sabe.

Braga Netto, que foi candidato a vice na chapa de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, está preso na 1ª Divisão do Exército, na **Vila Militar**, no Rio de Janeiro. O local é destinado a oficiais generais com três estrelas. Ele tem uma patente mais alta, de quatro estrelas, e, por isso, existe a possibilidade de que seja transferido para Brasília.

Na ordem de prisão, Moraes atende a pedido da Polícia Federal. A corporação alega que Braga Netto tentou obter informações sigilosas da delação do tenente-coronel Mauro Cid sobre esquema de tentativa de golpe.

Além da prisão, Moraes autorizou o cumprimento de dois mandados de busca e apreensão e uma medida cautelar diversa da prisão. Em Brasília, também foi alvo da operação o coronel Peregrino, ex-assessor de Braga Netto.

O **Correio** apurou que a PF quer quebrar o sigilo e analisar os dados do celular pessoal de Braga Netto antes de realizar a nova oitiva. O aparelho já está em custódia das equipes de investigação, e as próximas

## Acomodação

Segundo a TV Globo, Braga Netto está detido no quarto do chefe do Estado-Maior, um cômodo que conta com ar-condicionado, geladeira, armário, aparelho de televisão e um banheiro exclusivo.

etapas são de extração de informações, incluindo conversas, para saber se o general conversava com outros suspeitos de envolvimento na trama golpista — inclusive integrantes das Forças Especiais do Exército, os chamados kids pretos.

## Golpe

De acordo com a investigação da Polícia Federal, o plano golpista incluía a prisão de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), além do assassinato do então presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva; de seu vice, Geraldo Alckmin; e do ministro do STF Alexandre de Moraes. Segundo a PF, Braga Netto não apenas tinha ciência da trama como também financiava os agentes golpistas que executariam a operação.

Em novembro, Braga Netto; o ex-presidente Jair Bolsonaro; o presidente do PL, Valdemar Costa Neto; o general Augusto Heleno e outras 36 pessoas foram indiciados pela Polícia Federal por envolvimento direto ou indireto no planejamento golpista.

O inquérito está em poder da Procuradoria-Geral da República (PGR). A previsão é de que denúncia seja oferecida em fevereiro, com a volta do Judiciário, que entra em receso nesta semana.

IsacNóbrega/PR



Braga Netto está detido na 1ª Divisão do Exército, no Rio, mas pode ser transferido para Brasília

## » Pelo fim dos kids pretos

A bancada do PSol protocolou, ontem, um ofício ao Ministério da Defesa solicitando a extinção dos chamados kids pretos, um grupo da elite militar que faz parte do Comando de Operações Especiais (Copesp) do Exército Brasileiro e atua em missões sigilosas e de alto risco. Também seguiu à pasta um requerimento de informações sobre o funcionamento dos batalhões especiais.

## Pedido em show

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), assistiu no domingo, ao show dos cantores Caetano Veloso e Maria Bethânia em São Paulo. O magistrado chegou à área reservada por volta de 20h30, pouco antes de a apresentação começar, e foi recebido pelo público aos gritos de “sem anistia”.

No dia anterior, Moraes tinha determinado a prisão do general da reserva Walter Braga Netto. O militar foi ministro da Defesa e da Casa Civil e candidato a vice na chapa do ex-presidente

Jair Bolsonaro (PL) em 2022. O general de quatro estrelas é investigado por tentativa de golpe de Estado.

O coro de “sem anistia” foi repetido depois de o show acabar, quando Moraes deixou a plateia, por volta das 22h30.

O show dos irmãos deste domingo foi o segundo de três apresentações no Allianz Parque e faz parte da turnê “Caetano e Bethânia”. Entre as músicas cantadas estavam *Alegria, Alegria, Um índio e Sampa*, esta última incluída na setlist especialmente para o espetáculo na capital paulista.

## Inquérito é prorrogado

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou por mais 180 dias o inquérito das fake news. A investigação apura ataques à Corte, às instituições e aos magistrados. De acordo com a decisão que estende as diligências, a medida ocorre para aprofundar as informações obtidas mediante a quebra de sigilo fiscal e bancário e o término das diversas diligências em andamento na Polícia Federal”, destaca um trecho da decisão.

“Com a finalidade de finalizar as investigações sobre a comprovação da existência, o financiamento e o modus operandi do ‘Gabinete do Ódio’, bem como de todos os seus participantes, o Inq 4781 foi prorrogado pelo ministro Alexandre de Moraes por 180 (cento e oitenta) dias, com a determinação de oitiva de mais 20 pessoas, a complementação da análise das informações obtidas mediante a quebra de sigilo fiscal e bancário e o término das diversas diligências em andamento na Polícia Federal”, destaca um trecho da decisão.

As investigações seguem em sigilo de Justiça e por conta disso não foi divulgada a lista das 20 pessoas que serão ouvidas pela Polícia Federal. O inquérito das fake news foi aberto em 2019, durante a gestão de Jair Bolsonaro na Presidência, pelo ministro Dias Toffoli, que, à época, era presidente do STF.

A investigação é alvo de críticas de juristas e de políticos bolsonaristas, por durar um tempo considerado elevado e abarcar diversas ações e crimes cometidos contra o Estado Democrático de Direito. O inquérito foi aberto de ofício por Toffoli, ou seja, sem pedido do Ministério Público. Na ocasião, Moraes foi escolhido para ser o relator do caso. (RS)